

Análise de vocábulo para a elaboração de pranchas de comunicação suplementar e alternativa para alunos com deficiência

Andréa Carla Paura*
Débora Deliberato**

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição dos vocábulos utilizados em instrumentos de avaliação da linguagem e/ou do vocabulário utilizados no Brasil para a elaboração de pranchas de comunicação alternativa. Para isso, foram analisadas listas de vocábulos dos instrumentos de avaliação selecionados por meio de protocolo elaborado para este fim. Verificou-se a frequência de ocorrência de cada vocábulo, considerando quatro listas de vocábulos dos instrumentos e a frequência de ocorrência dos vocábulos de acordo com a classificação proposta pelo sistema *Picture Communication Symbols* (PCS). Os resultados mostraram que a frequência de vocábulos que ocorreu uma única vez foi de 67,88%, e que a frequência de ocorrência de substantivos concretos e abstratos nos instrumentos foi de 60,04%. O instrumento que mais apresentou vocábulos com uma ocorrência foi o Teste de Vocabulário em Imagens Peabody – TVIP. Dessa forma, o estudo concluiu que o uso de instrumentos já utilizados e padronizados podem contribuir no processo de avaliação, seleção e implementação de recursos de comunicação suplementar e alternativa para crianças e jovens com deficiência.

Palavras-chave: Educação Especial; Linguagem infantil; Vocabulário.

Analysis of words to development of augmentative and alternative communication boards for disabled student

Abstract

Purpose: The aim of this study was to analyze the contribution of the words used in language assessment instruments and/or the vocabulary used in Brazil for the development of alternative communication boards. Methods: word lists from the selected assessment instruments were analyzed through a protocol designed for this purpose. The frequency of occurrence of each word was verified considering four word lists from the instruments and the frequency of occurrence of these words according to the classification proposed by Communication Picture

* Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, São Paulo. Orientador de Disciplina, Tutor do Curso de Pedagogia UNESP-UNIVESP.

** Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, São Paulo, Brasil.

Symbols system - PCS. Results: Results showed that the frequency words occurred only once was of 67.88% and the frequency of occurrence of concrete and abstract nouns in the instruments was 60.04%. The instrument that presented words with more than one occurrence was the Vocabulary Test-PPVT Peabody Picture. Conclusions: The use of tool that are already used and standardized may contribute to the process of evaluation, selection and deployment of augmentative and alternative communication resources for children and youth with disabilities.

Keywords: Special Education; Child Language; Vocabulary.

Introdução

A literatura tem discutido a necessidade de sistematizar um instrumento de avaliação que permita identificar um conjunto de vocábulos que favoreça aos alunos com deficiência a possibilidade de comunicação em diferentes ambientes por meio de sistemas suplementares e alternativos de comunicação (NUNES, 2003, DELIBERATO, 2007, 2009; PAURA, 2009). A diversidade de alunos com deficiência e a complexidade de seus ambientes levou ao desenvolvimento de uma pesquisa a respeito da elaboração de lista de vocábulos funcionais para a implementação de recursos de comunicação suplementar e alternativa nos ambientes naturais. Neste contexto de pesquisa, foram realizados três estudos que proporcionaram a sistematização de um conjunto de vocábulos funcionais para os alunos com deficiência sem a possibilidade de utilizar a linguagem falada (PAURA, 2009). Neste momento, serão apresentados os resultados relacionados com a análise e contribuições de listas de vocábulos existentes em instrumentos de avaliação de linguagem utilizados no Brasil.

A utilização de testes ou instrumentos de avaliação padronizados e normatizados fornece informações importantes sobre o desenvolvimento de linguagem, possibilitando determinar a forma e o conteúdo do ensino da linguagem e da comunicação. A aplicação dos testes standardizados em crianças e jovens com deficiência e severas necessidades de comunicação é limitada por uma série de fatores, como alterações motoras, deficiências sensoriais, perceptuais, cognitivas e linguísticas. A maioria dos testes baseia-se no pressuposto de que a pessoa pode ver, ouvir, compreender instruções, falar e manipular vários tipos de materiais, responder perguntas ou seguir instruções. Além disso, a análise do desempenho do sujeito, em alguns testes, também considera a variação de tempo empregado por ele para a realização das tarefas, além de pressupor resposta verbal. Neste sentido, Capovilla (2001) alertou sobre a necessidade de os profissionais da saúde e da educação utilizarem instrumentos adaptados e adequados à especificidade de cada aluno, principalmente quando se trata de pessoas com severo comprometimento motor e da fala.

No Brasil, entre os instrumentos nacionais utilizados para avaliar os aspectos da linguagem estão o ABFW – Teste de Linguagem Infantil (ANDRADE

et al., 2004) e a Avaliação do Desenvolvimento de Linguagem (ADL) (MENEZES, 2003).

O ABFW – Teste de Linguagem Infantil (ANDRADE et al., 2004) foi desenvolvido para avaliar áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Befi-Lopes (2004) foi a autora e pesquisadora responsável por sistematizar a avaliação de vocabulário do ABFW. Este instrumento de avaliação sistematizou o vocabulário expressivo para crianças da faixa etária dos dois aos seis anos de idade.

A ADL – Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (MENEZES, 1989) é um instrumento que avalia a aquisição e o desenvolvimento do conteúdo e da estrutura da linguagem nos domínios receptivos e expressivos, verificando alterações na aquisição e desenvolvimento da linguagem por causas diversas em crianças.

Entre os instrumentos adaptados para a população brasileira, estão: o *Language Developmental Survey* (LDS) (RESCORLA, 1989), traduzido como Lista de Avaliação do Vocabulário Expressivo (LAVE) (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997); o Teste de Vocabulário em Imagens Peabody (TVIP) (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997; CAPOVILLA et al., 1997a); e o *MacArthur Communicative Development Inventory: words e gestures* (FENSON et al., 1993), que teve sua lista de vocábulos adaptada (SILVA, 2004).

Neste contexto, com o intuito de selecionar vocábulos que possibilitassem a elaboração de um instrumento para identificação do vocabulário inicial, mínimo e funcional para implantação de sistemas de comunicação suplementar e alternativa (CSA), o presente estudo teve por objetivo analisar quatro instrumentos de avaliação do vocabulário e seus vocábulos: o ABFW – Vocabulário (BEFI-LOPES, 2004); a LAVE – Lista de avaliação de vocabulário expressivo (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997), o *MacArthur Communicative Development Inventory: words e gestures* (FENSON et al. 1993; SILVA, 2004) e o Teste de Vocabulário em Imagens Peabody – TVIP (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997; CAPOVILLA et al., 1997a). Destaca-se que estes instrumentos foram selecionados para análise não só por apresentarem listas de vocábulos, mas também por serem instrumentos utilizados com frequência significativa no meio acadêmico, científico e profissional.

Material e Método

De acordo com as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, este projeto de pesquisa foi submetido à avaliação por Comitê de Ética, tendo recebido aprovação sob nº. 1311/2007.

Critérios de seleção dos instrumentos

Para este estudo, foram selecionados os instrumentos de avaliação da linguagem e/ou do vocabulário utilizados no Brasil, de avaliação individual e

não-escritos que apresentavam listas de vocábulos, isto é, instrumentos que avaliavam o aspecto semântico, ainda que avaliassem também outros aspectos da linguagem, como o sintático, o fonológico e o pragmático.

Assim, os instrumentos selecionados para este estudo foram:

- ABFW: Teste de Vocabulário de Befi-Lopes (2004);
- LAVE: Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997);
- o inventário MacArthur de desenvolvimento comunicativo: protocolo: palavras e gestos com adaptação brasileira do vocabulário (FENSON et al.1993; SILVA, 2004); e
- TVIP: Teste de Vocabulário em Imagens Peabody (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997; CAPOVILLA et al.,1997a).

Procedimentos de coleta

Foram realizados dois procedimentos para a coleta dos dados. O primeiro sistematizou informações a respeito dos instrumentos e o segundo procedimento coletou e analisou as listas de vocábulos presentes nos instrumentos.

Para a coleta das informações a respeito dos instrumentos, foi elaborado um roteiro para orientar o registro e a organização das informações dos quatro instrumentos de avaliação.

O roteiro utilizado foi dividido em duas partes: Características do Instrumento e Análise de Forma e Conteúdo. O roteiro pode ser observado no Anexo 1.

Procedimentos de análise das informações

Após a coleta das informações a respeito dos instrumentos, as listas de vocábulos de cada um foram registradas de acordo com a seguinte sequência:

- 1) Os vocábulos das listas foram digitados e salvos no Programa Microsoft Office XP 2002, Excel, em arquivos individualizados para cada instrumento;
- 2) Após a digitação, as listas foram agrupadas em um único arquivo. Os vocábulos ficaram na primeira coluna em ordem alfabética, e foi contabilizada a frequência de cada um, somando a ocorrência de um mesmo vocábulo nos quatro instrumentos analisados.

Da primeira parte do roteiro – Caracterização do instrumento – foram utilizados, para a análise, os itens referentes ao objetivo e público-alvo dos instrumentos de avaliação. No que se refere à segunda parte – Análise de forma e conteúdo –, foram utilizadas para este estudo somente as informações obtidas

no item referente às figuras e/ou vocábulos. As informações obtidas a respeito de cada instrumento foram distribuídas em um quadro, organizadas em dois temas: Caracterização do instrumento e Análise de forma e conteúdo.

O tema Caracterização do instrumento teve como subtemas: nome do instrumento, objetivo do instrumento, idade do público-alvo e o que se propõe a avaliar.

O tema Análise de forma e conteúdo do instrumento apresentou como subtemas: figuras e/ou vocábulos, ou seja, número de vocábulos da lista, categorias semânticas e como foram desenvolvidas.

Com respeito à análise dos vocábulos provenientes dos instrumentos de avaliação, foram adotados dois critérios:

–Análise da frequência de ocorrência dos vocábulos considerando cada uma das quatro listas de vocábulos presentes nos quatro instrumentos, ou seja, o número de vezes que cada vocábulo apareceu considerando as quatro listas de vocábulos;

– Análise baseada na classificação dos vocábulos pelo Sistema *Picture Communication Symbols* (PCS) (JONHSON, 1981, 1985). O PCS utiliza cinco cores para classificar os itens da comunicação: a cor laranja representa os substantivos concretos e abstratos; a amarelo é usada para pessoas e pronomes pessoais; a verde, para verbos; a azul, para adjetivos e advérbios; a rosa, para elementos sociais; e a branca para miscelânea, ou seja, preposições, conjunções, adjuntos adverbiais, artigos, conceitos de tempo, alfabeto, cores, dias da semana.

A classificação dos itens da lista de vocábulos, de acordo com a classificação do PCS, passou por avaliações de dois juízes fonoaudiólogos atuantes na área de comunicação suplementar e/ou alternativa, com a finalidade de verificar o índice de concordância para a descrição das categorias (CARVALHO, 1996).

Resultados

No quadro 1, estão descritos os instrumentos de avaliação de acordo com as categorias de análise: nome dos instrumentos, objetivos, idade da população-alvo, o número de vocábulos da lista e temas sintático-semânticos das categorias dos vocábulos.

Instrumentos	Objetivo	Idade	Vocábulos
ABFW - Teste de Vocabulário	Verificar a competência lexical pela avaliação do vocabulário; observação do desenvolvimento semântico, da conceitualização.	2 a 6 anos	118 itens, substantivos divididos em nove campos conceituais para serem nomeados: vestuário (10), animais (15), alimentos (15), meios de transporte (11), móveis e utensílios (24), profissões (10), locais (12), formas (4), cores (6), brinquedos (7) e instrumentos musicais (4).
Teste de Vocabulário em Imagens	Teste de múltipla escolha que avalia a compreensão auditiva do significado das palavras, o desenvolvimento lexical no domínio receptivo-auditivo. Fornece uma avaliação objetiva, rápida e precisa do vocabulário receptivo-auditivo em uma ampla variedade de áreas.	2 anos e 6 meses até 18 anos de idade	125 itens com grau crescente de dificuldade. O examinador diz uma palavra e solicita oralmente ao sujeito que aponte a figura adequada. As áreas incluem: pessoas, ações, qualidades, partes do corpo, tempo, natureza, lugares, objetos, animais, ferramentas, instrumentos e termos matemáticos. A adaptação propôs a reordenação dos 125 itens.
LAVE - Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo	Identificar atraso de linguagem em crianças a partir de dois anos. Prova de vocabulário expressivo: avalia o vocabulário em termos das palavras que a criança emite, segundo o relato da mãe que preenche o questionário. Os autores fizeram a tradução e aplicaram em crianças na faixa etária de 2 - 6 anos	Crianças a partir de dois anos	É dividido em duas partes. A primeira solicita informações a respeito da criança e sua família e a segunda apresenta uma lista de 309 vocábulos escolhidos com base no desenvolvimento lexical inicial e são consideradas de alta frequência 309 itens divididos em 14 categorias: comida (32), brinquedos (11), ambiente (10), animais (21), partes do corpo (21), lugares (9), ações (51), casa (32), objetos (14), pessoas (15), roupas (17), veículo (10), modificadores (33) e outros(32).
MacArthur Communicative Development Inventory: word and gestures MacArthur Communicative Development Inventory: word and gestures	Fornecer informações a respeito do curso do desenvolvimento lingüístico, desde os primeiros sinais gestuais não-verbais até a expansão do vocabulário inicial, medição da compreensão e produção lexical.	8 a 16 meses e 16 a 30 meses	Os pais indicam as palavras que seus filhos apenas compreendem e aquelas que seus filhos compreendem e produzem. Versão americana: 396 itens distribuídos em 19 categorias e; versão brasileira: 421 itens distribuídos em 22 categorias, sendo 10 de substantivos: animais (34), veículo (12), brinquedos (10), comida e bebida (32), roupas (20), partes do corpo (19), móveis e aposentos (22), utensílios da casa (32), objetos e lugares fora da casa (26) e pessoas (18). As outras categorias incluem: efeitos sonoros e sons de animais (12), jogos e rotinas (20), palavras de ação (verbos) (56), qualidades e atributos (41), palavras de tempo (9), perguntas (6), estados (2), artigos (8), preposições e locativos (12), quantificadores (10) e pronomes (20).

Quadro 1 – Descrição dos instrumentos: objetivo, população alvo, lista de vocábulos.

A busca dos campos conceituais do ABFW – Vocabulário ocorreu baseando-se no livro de literatura infantil *O Jogo das Palavras*. Este livro, segundo a autora, apresenta uma sequência de vocábulos de um mesmo campo conceitual dentro de um determinado contexto. O processo pela escolha do livro passou por juízes.

O Teste de vocabulário em imagens Peabody (TVIP) é um dos testes mais utilizados na área de CSA para avaliar o desempenho semântico. As 125 palavras foram provenientes de um estudo que se fundamentou no dicionário Webster. De acordo com o manual, os vocábulos são compostos por substantivos, palavras descritivas e verbos divididos em 18 categorias. As pranchas foram compostas por quatro desenhos em linha preta em fundo branco. O teste foi organizado em um modelo de múltipla escolha. A lista de palavras sofreu mudanças na reordenação dos itens durante a adaptação para o Brasil (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997; CAPOVILLA et al., 1997a).

A Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997) teve seus vocábulos escolhidos com base no desenvolvimento lexical inicial e são considerados de alta frequência.

Para a composição dos protocolos do *MacArthur Communicative Development Inventories*, os pesquisadores se basearam em estudos já realizados (RESCORLA, 1989; BENEDICT, 1979). Da lista de palavras da versão americana para a versão brasileira foram retirados 56 e inseridos 81 itens (FENSON et al., 1993; SILVA, 2004).

A lista de vocábulos resultante da junção das listas de vocábulos dos quatro instrumentos de avaliação totalizou 973 (100%) vocábulos. Com a união das listas, observou-se que 288 (29,60%) vocábulos apresentaram repetições por estarem presentes em mais de uma lista. Assim, foram excluídas as repetições dos vocábulos, mas mantido o vocábulo e registrado o número de vezes que o mesmo esteve presente, considerando as quatro listas investigadas.

Com relação à frequência dos vocábulos considerando as listas dos quatro instrumentos de avaliação, dos 685 (100%) itens, somente três (0,44%) estiveram presentes nas quatro listas dos instrumentos, 55 (8,03%) em três listas, 162 (23,65%) em duas listas e 465 (67,88%) em apenas uma das quatro listas de vocábulos.

A Tabela 1 apresenta uma comparação da frequência de ocorrência dos vocábulos nas quatro listas de vocábulos dos instrumentos de avaliação. A hipótese formulada era de que haveria algum instrumento que poderia apresentar diferença significativa no percentual do número de vocábulos com uma, duas, três ou quatro ocorrências.

Para o estudo estatístico deste resultado, foi utilizado o Teste Exato de Fisher (SIEGEL, 1975). O nível de significância utilizado nos testes para

rejeição de H0 foi de 5%. Os valores obtidos com a aplicação do Teste Exato de Fisher podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 1 – Frequência de ocorrência dos vocábulos considerando as listas de vocábulos dos quatro instrumentos

F	ABF-W	%	LAVE	%	Mac-Arthur	%	TVIP	%	TO-TAL	%
1	44	37,29	100	33,22	214	50,83 *	107	85,60 *	465	67,88
2	22	18,64	144	47,84	150	35,63 *	8	6,40	162	23,65
3	49	41,53 *	55	18,27	54	12,83	7	5,60	55	8,03
4	3	2,54	3	1,00	3	0,71	3	2,40	3	0,44
To-tal	118	100,00	301	100,00	421	100,00	125	100,00	685	100

* Teste Exato de Fisher

ABFW – Teste de linguagem infantil: Vocabulário; LAVE – Lista de avaliação de vocabulário expressivo; MACARTHUR – Inventário MacArthur de desenvolvimento comunicativo; TVIP- Teste de vocabulário em imagens Peabody; F = Número de frequência de ocorrência dos vocábulos; % = Porcentagem

Tabela 2 – Distribuição dos valores obtidos do relacionamento dos instrumentos com a aplicação do Teste Exato de Fisher

F	TVIP x MacArthur	TVIP x LAVE	TVIP x ABFW	MacArthur x LAVE	MacArthur x ABFW	LAVE x ABFW
1	p<0,0001 *	p<0,0001 *	p<0,0001 *	p<0,0001 *	p=0,0061 *	p=0,2494
2	p<0,0001 *	p<0,0001 *	p=0,0031 *	p<0,0007 *	p=0,0002 *	p=0,0001 *
3	p=0,0141 *	p=0,0003 *	p<0,0001 *	p=0,0286 *	p<0,0001 *	p<0,0001 *
4	p=0,1364	p=0,2425	p=0,6306	p=0,4908	p=0,1223	p=0,2212

* Significância para o Teste Exato de Fisher

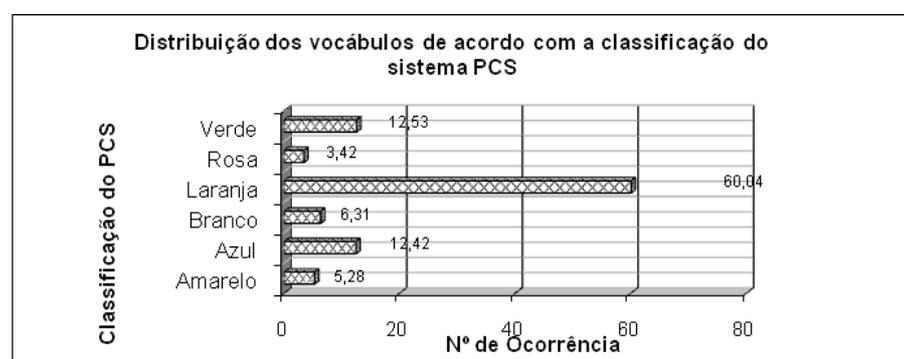
ABFW- Teste de linguagem infantil: Vocabulário; LAVE – Lista de avaliação de vocabulário expressivo; MacArthur – Inventário MacArthur de desenvolvimento comunicativo; TVIP- Teste de vocabulário em imagens Peabody; F = Número de frequência de ocorrência dos vocábulos.

Com respeito aos vocábulos que se apresentaram uma única vez, observou-se que o instrumento TVIP foi o que mais se destacou, com (85,60%), seguido do MacArthur (50,83%). O TVIP também apresentou significativamente mais vocábulos com frequência de número um, que o MacArthur. Esses instrumentos apresentaram significativamente mais vocábulos não repetidos quando comparados ao LAVE e ao ABFW. Não foram observadas diferenças significativas com relação ao número de vocábulos que apareceram uma única vez entre os instrumentos LAVE e ABFW.

Com relação aos vocábulos que tiveram duas ocorrências, observou-se que o instrumento TVIP apresentou um número de vocábulos significativamente menor que os demais instrumentos; e o LAVE um número de vocábulos significativamente maior que os demais instrumentos.

Observou-se também que o instrumento TVIP apresentou um número de vocábulos significativamente menor que os demais instrumentos com relação aos vocábulos com três ocorrências; e o LAVE um número de vocábulos que ocorreu três vezes significativamente maior que os demais instrumentos.

De acordo com a classificação proposta pelo sistema Picture Communication Symbols (PCS), a frequência dos vocábulos foi observada, conforme Figura 1:

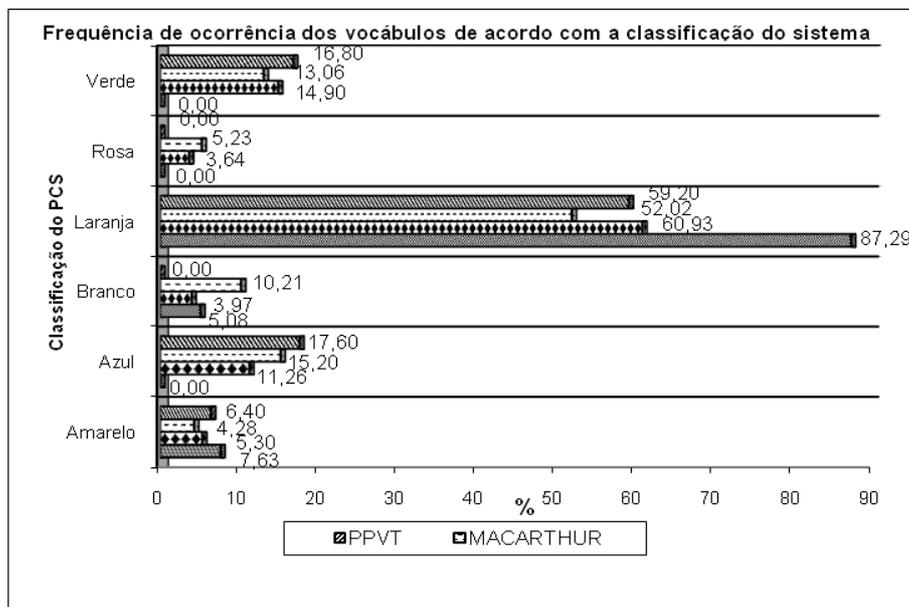


Verde: verbos; Rosa: elementos sociais; Laranja: substantivos concretos e abstratos; Branco: preposições, conjunções, adjuntos adverbiais, artigos, conceitos de tempo, alfabeto, cores, dias da semana; Azul: adjetivos e advérbios; Amarelo: pessoas e pronomes pessoais.

Figura 1- Comparação das frequências de ocorrências dos vocábulos considerando as listas de vocábulos dos quatro instrumentos.

Observou-se que a classificação dos vocábulos na cor laranja (substantivos concretos e abstratos), apresentou-se em maior quantidade e representou a maior parte dos vocábulos da lista, 580 (60,04%). Este dado se manteve mesmo quando foram excluídos da análise os vocábulos do instrumento ABFW.

Na Figura 2, demonstra-se a distribuição dos vocábulos de acordo com a classificação proposta pelo sistema PCS para cada instrumento investigado.



Verde: verbos; Rosa: elementos sociais; Laranja: substantivos concretos e abstratos; Branco: preposições, conjunções, adjuntos adverbiais, artigos, conceitos de tempo, alfabeto, cores, dias da semana; Azul: adjetivos e advérbios; Amarelo: pessoas e pronomes pessoais.

Figura 2- Distribuição dos vocábulos de acordo com a classificação proposta pelo sistema PCS.

Na análise da Figura 2, é possível observar que o instrumento ABFW não apresentou vocábulos que representassem adjetivos, advérbios, elementos sociais e verbos. Este fato ocorreu em virtude de o instrumento ser constituído somente de substantivos. Dessa forma, os seis vocábulos que designam cores foram distribuídos na cor branca, que representa miscelânea e as nove profissões foram classificadas na cor amarela, representando pessoas de acordo com o sistema PCS.

Discussões

Com base nas informações coletadas dos instrumentos, foi possível verificar diferentes aspectos. Quanto ao objetivo de avaliação, observou-se que os instrumentos analisados foram desenvolvidos para avaliar o desenvolvimento semântico frente à idade cronológica da criança; embora sejam instrumentos

que identificam os vocábulos compreendidos ou expressados pela criança em sua rotina diária, não foram elaborados especificamente para identificar o vocabulário empregado na rotina das crianças com deficiência e severa complexidade de comunicação.

Dos quatro instrumentos investigados, a LAVE e o MacArthur empregam o relato dos pais para identificar o vocabulário. O ABFW e o TVIP utilizam provas de avaliação diretamente com a criança. Observou-se que os instrumentos que apresentaram protocolos para serem preenchidos pelos pais apresentaram um número maior de vocábulos.

Pine, Lieven e Rowland (1996) estudaram a eficácia entre a observação do comportamento e o preenchimento de formulários, como procedimentos para avaliar o vocabulário das crianças, e observaram que os pais superestimam o vocabulário de seus filhos. Concluíram que a melhor forma de avaliar o desempenho lexical das crianças é utilizar ambos os procedimentos metodológicos. Outros estudos foram realizados para verificar a eficácia do *MacArthur Communicative Development Inventories* e validaram o apoio dos pais para a detecção de crianças com alteração de linguagem (PINE; LIEVEN; ROWLAND, 1996; POULIN-DUBOIS; GRAHAN; SIPPOLA, 1995; THAL et al., 1999; BASTOS; RAMOS; MARQUES, 2004).

O preenchimento de protocolos por pais tem sido considerado de grande importância para auxiliar a avaliação do desempenho lexical de seus filhos; devendo fazer parte da complementação das avaliações formais e de observações realizadas com a criança (PINE; LIEVEN; ROWLAND, 1996; BEFILOPES; GALEA, 2000).

Identificar o vocabulário de um usuário de CSA requer considerar as necessidades comunicativas, objetivos, experiências pessoais, diferentes ambientes, a participação do usuário e de uma equipe significativa, como os profissionais, a família, amigos e a escola. Pesquisadores da área de CSA consideraram as entrevistas como sendo um dos meios de se obter informações a respeito do vocabulário (ROMSKI; SEVCIK, 1988; YORKSTON et al., 1989; BEUKELMAN; McGINNIS; MORROW, 1991; FALLON; LIGHT; PAIGE, 2001).

Com respeito à faixa etária dos instrumentos, observou-se que os instrumentos analisados nesse estudo, com exceção do MacArthur, iniciam a avaliação do desempenho lexical a partir dos dois anos de idade, em decorrência do período de aquisição e desenvolvimento da fala e da linguagem com consequente expansão do léxico nesta faixa etária (CAPOVILLA et al., 1997a; MENEZES, 2003; BENEDICT, 1979; GOLDFIELD; REZNICK, 1990). Embora o MacArthur tenha sido desenvolvido para crianças de até 30 meses, o vocabulário presente em sua lista é basicamente da rotina infantil e, por isso, sua lista de vocábulos pode ser considerada um importante ponto de partida para auxiliar a identificação do vocabulário da rotina das crianças, visando iniciar a implantação de sistemas de CSA.

Após a união dos vocábulos das listas dos quatro instrumentos, observou-se que os vocábulos se repetiram, assim como algumas das categorias semânticas propostas. Acredita-se que a similaridade de vocábulos e categorias semânticas deva-se à importância e frequência com que determinadas pessoas e objetos fazem parte dos contextos culturais das crianças no mundo e no Brasil. Apesar das diferenças individuais encontradas (GOLDFIELD; REZNICK, 1990), sabe-se que as crianças utilizam, no início do desenvolvimento, um grande número de substantivos. Os resultados mostraram que a maioria dos vocábulos encontrados nas listas dos testes era de substantivos.

Entretanto, a maioria dos vocábulos, 465 (67,88%), esteve presente uma única vez. Acredita-se que este fato se deva ao imenso universo léxico-semântico de onde os vocábulos se originam. Observou-se também que o TVIP foi o instrumento que menos apresentou vocábulos presentes nos quatro instrumentos, 107 (85,60%) dos 125 (100%) vocábulos do instrumento apareceram uma única vez quando comparadas às listas dos vocábulos dos quatro instrumentos, sugerindo, assim, que estes vocábulos não estejam presentes com frequência na grande parte da rotina das crianças e adolescentes.

Quanto às categorias propostas pelo sistema PCS, a maioria dos vocábulos foi classificada como substantivos, 580 (60,04%), seguidos dos verbos, adjetivos e advérbios, 121 (12,53%) e 120 (12,42%), respectivamente. Segundo Benedict (1979), a categoria referente a objetos constitui a maior parte das classes de palavras no vocabulário precoce das crianças. Algumas tendências gerais foram verificadas e parecem caracterizar o desenvolvimento lexical inicial expressivo durante a fase mais inicial do desenvolvimento lexical, ou seja, até cerca de 50-100 palavras, as crianças tendem a adquirir predominantemente substantivos comuns, mas, depois desta fase inicial, elas também passam a adquirir grandes quantidades de verbos e adjetivos (FENSON et al., 1993). A literatura aponta os substantivos como os mais facilmente adquiridos devido a sua referência concreta (GEREN; SNEDEKER; 2005).

Enfim, a seleção do repertório do vocabulário deverá privilegiar vocábulos de sua rotina, usuais e importantes para uma comunicação eficiente na rotina familiar e escolar, a fim de que sejam implantados e implementados sistemas suplementares e alternativos de comunicação, possibilitando a acessibilidade comunicativa e o favorecimento da aquisição e desenvolvimento das habilidades comunicativas, das linguagens acadêmicas e sociais.

A utilização de instrumentos de avaliação com crianças com deficiência que apresentam necessidades complexas de comunicação exige cuidados para a sua aplicação e estudos científicos para o seu desenvolvimento e validação, uma vez que existe grande diversidade com respeito às variáveis que permeiam o desempenho desta população, tornando-a heterogênea.

Com respeito à aplicação, há que se garantir, por exemplo, o posicionamento físico da criança com deficiência neuromotora, em mobiliários

apropriados, a fim de se evitar ou minimizar o excesso de reflexos que possam comprometer a qualidade das respostas e a fadiga. Aconselha-se a identificação das habilidades motoras para definição das respostas, como apontar as figuras, ou, se necessário, a técnica de varredura.

A acuidade e a compreensão auditiva e visual da criança devem ser verificadas. É necessário observar se a criança identifica e discrimina objetos, figuras ou fotos. No caso do uso de figuras, verificar se a percepção visual é melhor para figuras coloridas ou em preto e branco; qual o tamanho, a localização e proximidade de preferência da figura para o campo visual da criança; qual o plano de inclinação favorável para a apresentação dos estímulos (horizontal, plano vertical ou ainda no plano inclinado).

As crianças com déficit motor podem apresentar latência para eliciar e executar as respostas. O avaliador deve estar atento não só ao comando das ordens realizadas, mas ao tempo de resposta de cada criança.

O número de vocábulos presente na lista a ser avaliada deve ser considerado. Listas extensas de vocábulos podem ocasionar fadiga, dispersão e ausência de respostas da criança. A realização dos procedimentos de avaliação pode ser prevista em mais de uma sessão.

Conclusões

Com base nos resultados apresentados, pode-se considerar que, apesar da diversidade de vocábulos presentes nos instrumentos, também se verificou um número considerável de vocábulos que se repetiram. O mesmo pôde ser observado com respeito às categorias sintático-semânticas, sugerindo que, embora o método de seleção dos vocábulos para cada instrumento tenha diferido (usando entrevistas com pais, estudos sobre o desenvolvimento da linguagem, livro de história, dicionário e avaliação por juízes), provavelmente devido ao fato de as pessoas, independente de sua cultura, de algum modo apresentarem rotinas, objetos e situações semelhantes, alguns vocábulos acabaram se repetindo. Os instrumentos visam a verificar o desempenho das crianças quanto ao desenvolvimento normal de linguagem, estabelecendo parâmetros, assim uma parte desses vocábulos coincidiu. Os vocábulos que diferiram podem refletir particularidades mais específicas da cultura em que os instrumentos foram desenvolvidos, incluindo uma diversidade de situações e rotinas, ocasionando o uso de diferentes vocábulos mais comuns para uma ou outra população.

Os testes já utilizados na rotina de avaliação da linguagem podem contribuir no processo e conduta mais adequada para selecionar o vocabulário de crianças e jovens com deficiência, usuárias de sistemas suplementares e alternativos. É importante ressaltar que os profissionais da saúde e da educação devem estar atentos para o uso com critérios e adequações às especificidades das crianças e jovens com deficiência.

Referências

- ANDRADE, C. R. F. et al. **ABFW**: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004.
- BASTOS, J. C.; RAMOS, A. P. F.; MARQUES, J. Estudo do vocabulário infantil: limitações das metodologias tradicionais de coleta. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 9, p. 1-9, 2004.
- BEFI-LOPES, D. M. Vocabulário (Parte B). In: ANDRADE, C. R. F. et al. **ABFW**: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004. p. 33-49.
- BEFI-LOPES, D. M.; GALEA, D. E. S. Análise do desempenho lexical em crianças com alteração no desenvolvimento da linguagem. **Pró-Fono: Revista de Atualização Científica**, Carapicuíba, v. 12, n. 2, p. 31-37, set. 2000.
- BENEDICT, H. Early lexical development: comprensión and production. **Journal of Child Language**, v. 6, n. 1, p. 183-201, 1979.
- BEUKELMAN, D. R.; MCGINNIS, J.; MORROW, D. Vocabulary selection augmentative and alternative communication. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 7, n. 3, p. 171-185, 1991.
- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. C. Desenvolvimento linguístico na criança dos dois aos seis anos: tradução e standardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn e da Language Development Survey de Rescorla. **Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 353-380, 1997.
- CAPOVILLA, F.C. et al. Desenvolvimento do vocabulário receptivo-auditivo da pré-escola à oitava série: normatização fluminense baseada em aplicação coletiva do Peabody Picture Vocabulary Test. **Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação**, v.1, n.1, p.381-340, 1997a.
- CAPOVILLA, F. C. Comunicação alternativa: modelos teóricos e tecnológicos, filosofia educacional e prática clínica. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, universidade e pesquisa**: textos completos do III Simpósio em Filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio. Marília: UNESP-Marília-Publicações, 2001.
- CARVALHO, A. M. P. O uso do vídeo na tomada de dados: pesquisando o desenvolvimento do ensino em sala de aula. **Pro-posições**, v. 7, n. 1, p. 5-13, 1996.
- DELIBERATO, D. Acessibilidade comunicativa no contexto acadêmico. In: MANZINI, E. J. (Org.). **Inclusão do aluno com deficiência na escola**: os desafios continuam. Marília: ABPEE/FAPESP, 2007. p.25-36.

DELIBERATO, D. Uso de expressões orais durante a implementação do recurso de comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, p. 369-388, 2009.

FALLON, K. A.; LIGHT, J.; PAIGE, T. K. Enhancing vocabulary selection for preschoolers who require augmentative and alternative communication (AAC). **American Journal of Speech-Language Pathology**, v. 10, p. 81-94, 2001.

FENSON, L. et al. **MacArthur communicative developmental inventories: user's guide and technical manual**. San Diego: Singular Publishing, 1993.

GEREN, J.; SNEDEKER, J. Ax. L. Starting over: a preliminary study of early lexical and syntactic development in internationally adopted preschoolers. **Semin Speech Lang**, v. 26, n. 1, p. 44-53, 2005.

GOLDFIELD, B. A.; REZNICK, J. S. Early lexical acquisition: rate content, and vocabulary spurt. **Journal of Child Language**, v. 17, p. 171-183, 1990.

JOHNSON, R. **The picture communication symbols**. Solana Beach, CA: Mayer-Johnson, 1981.

JOHNSON, R. **The picture communication symbols: book II**. Solana Beach, CA: Mayer-Johnson, 1985.

MENEZES, M. L. N. **A construção de um instrumento para avaliação do desenvolvimento da linguagem: idealização, estudo piloto para padronização e validação**. 2003. Tese (Doutorado)—Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, 2003. Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher. p. 155.

NUNES, L. R. O. P. Linguagem e comunicação alternativa: uma introdução. In: _____. (Org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. p.145-169.

PAURA, A. C. **Estudo de vocábulos para proposta de instrumento de avaliação do vocabulário de crianças não-oralizadas**. 2009. Tese (Doutorado em Educação)—Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. 135 p.

PINE, J. M.; LIEVEN, E. V. M.; ROWLAND, C. Observational and checklist measures of vocabulary composition; what do they mean? **Journal of Child Language**, v. 23, n. 3, p. 573-89, 1996.

POULIN-DUBOIS, D.; GRAHAN, S.; SIPPOLA, L. Early lexical development; the contribution of parental labeling and infant's categorization abilities. **J. Child Lang.**, v. 22, n. 2, p. 325-43, 1995.

RESCORLA, L. Category development in early language. **Journal of Child Language**, n. 8, p. 225-238, 1989.

ROMSKI, M. A.; SEVCIK, R. Augmentative and alternative communication systems: considerations for individuals with severe intellectual disabilities. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 4, p. 83-93, 1988.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

SILVA, C. T. S. O desenvolvimento lexical inicial dos oito aos dezesseis meses de idade: um estudo a partir do Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo. **Revista Hyperion**, 2004. n. 7, p. 1-12.

THAL, D. J. et al. Validity of a parent report measure of vocabulary and syntax for preschool children with language impairment. **Journal of Speech Language and Hearing Research**, v. 42, n. 2, p. 482-496, 1999.

YORKSTON, K. M. et al. Vocabulary selection: a case report. **Augmentative and Alternative Communication**, v. 5, n. 2, p. 101-108, 1989.

Anexo 1

Roteiro para coleta das informações a respeito dos instrumentos.

1. Nome e Sigla do Instrumento
2. Tipo de Instrumento: este item tem o intuito de verificar como o(s) autor(es) classificaram o instrumento. Por exemplo: teste, escala.
3. Autor(es).
4. Onde foi desenvolvido: Este item informa em qual instituição o(s) autor (es) estava vinculado quando da realização do instrumento.
5. Adaptação do instrumento: Este item informa se houve adaptação do instrumento e de que tipo.
6. Tradução: Este item demonstra se houve tradução do instrumento, quem realizou.
7. Objetivo do instrumento: a que se propõe avaliar.
8. Uso por Profissionais. Este item buscou identificar nos manuais dos instrumentos a quem o autor sugere ou restringe o uso.
9. Descrição da População-Alvo do instrumento: identificar nos manuais ou na literatura a respeito dos instrumentos a quem poderiam ser aplicados. Foram identificadas informações que mencionaram critérios de aplicação do instrumento relacionados à idade, escolaridade, déficits sensoriais e físicos, ser falante ou não, alfabetizado ou não. Também serão considerados os critérios de inclusão ou exclusão na aplicação, bem como cuidados que devem ser tomados com populações divergentes da indicada para avaliação pelo instrumento.

10. Descrição do material

a. Descrição do Manual: Este item objetivou orientar a análise do manual do examinador de cada instrumento. Foram observados:

- i. Número de páginas, fonte e tamanho utilizado;
- ii. Conteúdo.

b. Descrição de Objetos (quando o instrumento apresentar objetos):

- i. Quantidade, Tamanho;
- ii. Modo de uso.

c. Manual de Figuras:

- i. Quantidade de vocábulos solicitados;
- ii. Colorida ou preto e branco;
- iii. Tamanho dos cartões;
- iv. Quantidade de figuras em cada página.

11. Procedimento de aplicação/ Normas para aplicação

- a. Individual ou coletivo;
- b. Oral ou escrito;
- c. Tempo para aplicação e interrupções;
- d. Número de vezes ou critérios de reaplicações.

12. Critérios estatísticos

- a. Fidedignidade/ Precisão;
- b. Validade;
- c. Confiabilidade;
- d. Padronização;
- e. Normalização.

Correspondência

Andréa Carla Paura – Rua Doutor Augusto Barreto, 460, Bairro Maria Izabel, Marília SP, CEP17516-033.

E-mail: acpaura@gmail.com

Débora Deliberato – Rua Guanás, 70 ap 154. Bairro: Salgado Filho, Marília SP, CEP17502560.

E-mail: deliberato@marilia.unesp.br

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Recebido em 05 de junho de 2011

Aprovado em 18 de setembro de 2011